

RIO CLARO

SÃO PAULO

*Em comemoração
ao 1.º centenário*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

RIO CLARO

SÃO PAULO

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 691 km² (1950); altitude: 612 m; temperatura média em °C das máximas: 37; das mínimas: 12; compensada: 22; precipitação anual: 1 205 mm.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 50 036 habitantes (estimativa para 1954).
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Indústrias têxteis, de bebidas e mecânicas; extração de cal; produção de café, arroz e milho.
- ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 6 agências.
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 510 automóveis e 707 caminhões; 8 ônibus e 6 000 bicicletas.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 8 752 ligações elétricas, 649 aparelhos telefônicos ligados, 6 hotéis, 6 pensões, 3 cinemas e 1 cine-teatro.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 3 hospitais gerais com 183 leitos; 24 médicos no exercício da profissão.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 117 unidades escolares de ensino primário geral; 7 de ensino secundário e 13 de ensino profissional; 11 tipografias, 11 livrarias e papelarias, 10 bibliotecas, 6 jornais, 5 boletins, 1 revista; 1 radiodifusora.
- ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956** (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 11 198; receita tributária: 4 479; despesa fixada: 11 198.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 19 vereadores em exercício.

O desenho da capa é de autoria de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

RIO CLARO teve, de início outras denominações: São João Batista do Ribeirão Claro ou São João Batista do Morro Azul.

No século XVIII, em demanda das jazidas auríferas de Cuiabá, os paulistas já cruzavam os Campos ou Sertões de Araraquara, que compreendiam, além de Rio Claro, os atuais territórios dos municípios de Araraquara, São Carlos e Descalvado. José Inácio Ribeiro, na segunda metade daquele século, obteve sesmarias na região chegando, assim, a possuir 13 léguas quadradas de terras.

Os informes exatos a respeito de Morro Azul começaram a aparecer, entretanto, no primeiro vintênio do século XIX, quando a vila de Mogi-Mirim para lá enviou os primeiros povoadores. Em 1817, a família Galvão, procedente de Itu, consegue terras nessas paragens. O Senador Nicolau Vergueiro, associado ao Brigadeiro Luís Antônio, fundou aí o engenho de Ibicaba, realizando um grande trabalho de colonização.

Próximo ao ribeirão Claro, Antônio Pereira conseguiu terras, conhecidas por "Curral dos Pereiras", onde, em 1822, com a criação da vila de Constituição — hoje Piracicaba —, começou a formar-se um povoado, que se denominou São João Batista do Ribeirão Claro. Outra sesmaria importante foi concedida, às margens do Corumbataí: a do Capitão Francisco da Costa Alves, em cuja fazenda se erigiu uma capela, sob a invocação de São João Batista.

Em 1826, quando se cogitou da transformação do lugarejo em capela curada, houve divergência quanto à fixação da localidade, visto que tanto os que possuíam propriedades ao sul do Curral dos Pereiras como os que as possuíam ao norte da fazenda de Costa Alves se avocavam êsse direito. Antônio Paes de Barros, mais tarde barão de Piracicaba, a quem foram delegados poderes para escolha do local, deliberou fôsem comprados os terrenos do chapadão, confinantes com o "Curral dos Pereiras" e pertencentes a Manuel Paes de Arruda e Manuel Afonso de Taborda. Neste sentido alguns moradores dirigiram petição ao vigário capitular, em São Paulo, em que se mostrava a conveniência de ser criada a capela curada em São João Batista do Ribeirão Claro, sendo a pretensão

atendida em 20 de julho de 1827. Com o nome de São João do Rio Claro foi a capela elevada a freguesia, em 9 de dezembro de 1830.

Um ano de decadência forçou a criação da Sociedade do Bem Comum, que, administrando até 1839, os interesses de Rio Claro, à revelia da Câmara de Constituição e mesmo do Governo da Província, incrementou o progresso da localidade.

Em 8 de março de 1842, pela Lei n.º 25, a freguesia foi incorporada ao município de Limeira; tornou-se vila em 7 de março de 1845, desmembrando-se de Limeira. Elevou-se à cidade a 30 de abril de 1857, pela Lei n.º 44.

Pela Lei n.º 26, de 6 de maio de 1859, foi criada a Comarca. A Lei n.º 975, de 20 de dezembro de 1905, simplificou o nome do município para Rio Claro.

Segundo a divisão administrativa vigente, o Município é constituído de 4 distritos: Rio Claro, Ajapi, Ipeúna e Assistência.

ASPECTOS FÍSICOS

A OESTE, Rio Claro é ligeiramente montanhoso, destacando-se os morros da Guarita (600 m) e o de Santa Galo (700 m), ambos pertencentes à ramificação da Serra do Itaqueri; ao Norte, Leste e Sul, apenas ondulado; no centro, aproximadamente plano, apresentando campos extensos, característicos da região.

O Município integra a bacia do Tietê. O rio Corumbataí é o principal; depois de receber, pela margem esquerda, o ribeirão Claro e, pela direita, o Passa Cinco, deságua no Piracicaba, fora do Município.

O clima é quente e sêco, variando a temperatura entre 12º (média das mínimas) e 37º (média das máximas).

Nas matas existentes no Município abundam o jequitibá, peroba, jatobá, guaratam, guaritá e canela.

São grandes as reservas florestais de eucalipto do Município.

Em relação às riquezas minerais, Rio Claro é rico em jazidas de pedras, calcários e argilas.

O petróleo é objeto de pesquisas, tendo sido verificado afloramento desse combustível nos distritos de Ipeúna e Assistência.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO de Rio Claro está situado na zona fisiográfica de Piracicaba, uma das 23 zonas em que se acha dividido o Estado de São Paulo. A sede municipal dista 157 km em linha reta da capital estadual e tem as seguintes coordenadas geográficas: 22° 25' de latitude Sul e 47° 33' de longitude Oeste Gr.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A POPULAÇÃO do Município atingia, por ocasião do último Recenseamento Geral, realizado em 1.º-VII-1950, 47 073 habitantes (23 148 homens e 23 925 mulheres). O Departamento Estadual de Estatística do Estado de São Paulo estima, para 1954, uma população de 50 036 habitantes.

Na composição da população segundo a cor, embora o Município mantenha os mesmos grupos dominantes que o Estado, suas quotas afastam-se um pouco das correspondentes percentagens estaduais: 94% de habitantes de cor branca e 6% de cor preta ou parda, contrapondo-se às quotas estaduais de 86% e 11%, respectivamente.

Em relação à religião, há, aproximadamente, 89% de católicos em Rio Claro (91% no Estado) e, quanto à nacionalidade, a quota de estrangeiros ou naturalizados brasileiros, no Município (5%) é inferior à percentagem estadual (8%).

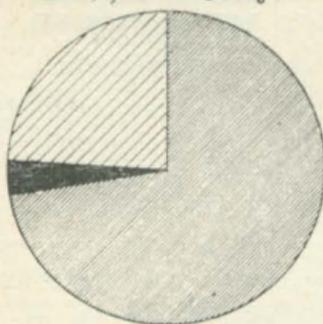
A Cidade de Rio Claro (quadros urbano e suburbano do distrito-sede) congrega aproximadamente 74% dos habitantes de todo o

Vista aérea da cidade



Município; as vilas de Ajapi, Assistência e Ipeúna (esta a mais populosa), em conjunto, apenas 2%.

Em acentuado contraste com o Estado, o Município apresenta elevada percentagem de habitantes no quadro urbano (73%) e apenas 24% no rural; no conjunto estadual, essas quotas modificam-se para 40% e 47%, respectivamente.



QUADRO URBANO		73%
QUADRO SUBURBANO		3%
QUADRO RURAL		24%

PRINCIPAL ATIVIDADE

ECONÔMICA

CONSIDERANDO-SE, dentre os habitantes de 10 anos e mais, o total dos que exercem atividade econômica, pode-se estimar a quota dos que se dedicam aos ramos “indústrias de transformação”, “agricultura, pecuária e silvicultura”, “transportes, comunicações e armazenagem” e “comércio de mercadorias” — principais ramos — em 27%, 25%, 17% e 8%, respectivamente (percentagens calculadas sobre o referido total, exclusive as pessoas inativas, os que exercem atividades domésticas não remuneradas, atividades escolares discentes e os que definiram mal suas atividades ou não as declararam).

Agricultura e pecuária

MUITO embora a estrutura econômica do Município se esteja transformando — da fase agrícola para a industrial —, Rio Claro conserva ainda acentuados traços do fastígio agropecuário, representado pelas lavouras de café e cana-de-açúcar e pela criação de gado leiteiro.

Na verdade, Rio Claro possui ainda lavoura bastante desenvolvida e, em relação ao quadro nacional, satisfatoriamente mecanizada. Seus efetivos de gado bovino e suíno são, também, apreciáveis no quadro estadual.

Dos estabelecimentos agropecuários existentes no Município, mais da metade explora unicamente a agricultura; apenas pouco mais



Ao fundo da praça, a Escola Rural

de uma dezena dedica-se à pecuária e os demais exercem simultaneamente a agricultura e a pecuária.

As culturas mais desenvolvidas são as do arroz, café, milho e cana-de-açúcar; também se apresentam com produção razoável as lavouras de mandioca, laranja, feijão, batata-inglês e algodão.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, em 1955, os principais produtos agrícolas de Rio Claro foram os seguintes:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Arroz com casca.....	24 435	27,91
Café.....	17 600	20,10
Milho.....	16 335	18,66
Cana-de-açúcar.....	9 148	10,45
Mandioca.....	5 040	5,76
Laranja.....	4 200	4,80
Feijão.....	3 726	4,26
Batata-inglês.....	2 295	2,62
Algodão.....	1 827	2,09
Outros.....	2 947	3,35
TOTAL.....	87 553	100,00

O valor da produção de arroz, café, milho e cana-de-açúcar representa, em conjunto, 77% do total da produção agrícola.

Em 1955, os 2 172 hectares de área cultivados com arroz produziram 54 300 sacos de 60 quilogramas (3 258 toneladas) e os 900 hectares plantados com cafeeiros, 528 toneladas.

No período 1950/55 as culturas de arroz e café apresentaram o seguinte desenvolvimento:

ANOS	ÁREA CULTIVADA (ha)		QJANTIDADE PRODUZIDA (t)		VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1 000)	
	Arroz com casca	Café	Arroz com casca	Café	Arroz com casca	Café
1950.....	3 000	1 076	4 500	359	7 500	5 669
1951.....	2 900	1 764	4 560	647	8 360	12 936
1952.....	2 950	1 764	5 230	675	10 560	11 835
1953.....	2 950	1 764	2 832	588	25 960	11 564
1954.....	2 600	900	3 120	441	20 800	14 024
1955.....	2 172	900	3 258	528	24 435	17 600

Os excedentes agrícolas são remetidos para a capital do Estado, sendo que o café destina-se ao pôrto de Santos.

Em relação à pecuária, contava o Município, em 31-XII-1955, 39 500 cabeças do gado bovino e 18 000 do suíno. Valia êsse gado bovino, aproximadamente, 83 milhões de cruzeiros, e o suíno, 16 milhões.

De gado maior havia 6 100 eqüinos, 4 200 muares e 20 asininos; do menor, 180 ovinos e 3 500 caprinos.

Distingue-se o Município pela sua criação de gado fino leiteiro e de eqüinos, destinados ao hipódromo paulista.

Em várias fazendas há criação do gado holandês e jersey. São criados, também, em fazendas do Município eqüinos de "raça puro sangue inglês" (para corrida) e "anglo-árabe", além de asininos de "raça italiana".

Produção de origem animal

SEGUNDO o Serviço de Estatística da Produção, em 1954, Rio Claro produziu 5,8 milhões de litros de leite no valor de 20 milhões de cruzeiros.

As granjas do Município dedicam-se à criação de galinhas de raça, destinadas à postura de ovos. Em 1954, foram produzidos cerca de 6,7 milhões de dúzias de ovos, no valor de 31 milhões de cruzeiros.

Indústrias de transformação

EBASTANTE acentuada a expansão industrial, principalmente depois da ampliação da capacidade de fornecimento de ener-

gia elétrica (foi inaugurada mais uma unidade geradora em Jacutinga).

Em 1955, contavam-se 108 estabelecimentos de indústria de transformação (dados do Registro Industrial e que abrangem apenas os estabelecimentos que ocupavam 5 ou mais pessoas), com 2 741 operários.

As principais indústrias são a têxtil e a de bebidas; estas com 4 fábricas e 416 operários, e aquelas, com 7 estabelecimentos e 611 operários.

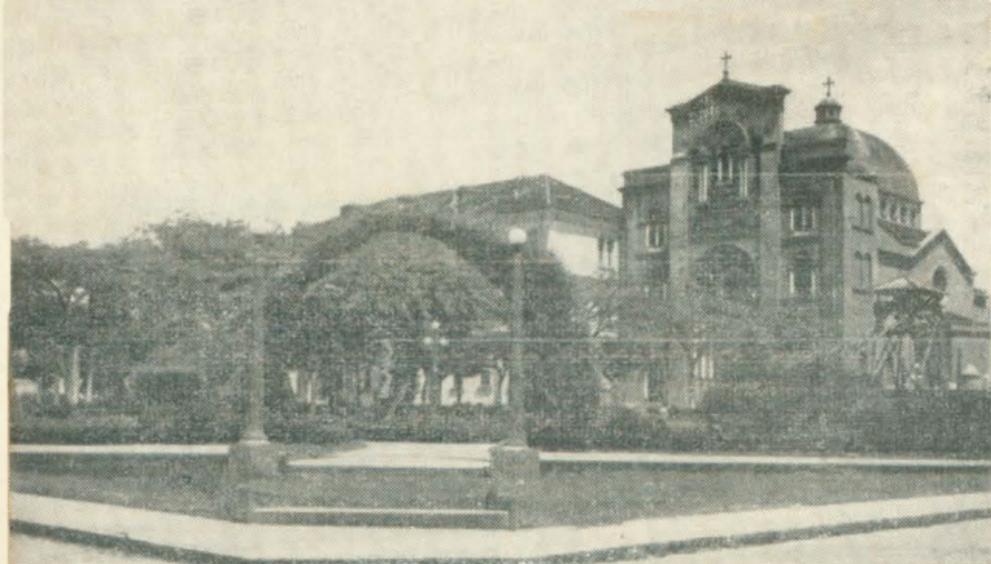
O valor global da produção da indústria de transformação elevou-se, em 1955, a 520 milhões de cruzeiros, dos quais 126 milhões resultantes da têxtil e 154 milhões da de bebidas:

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	Número de estabelecimentos	Operários ocupados em 31-XII	VALOR DA PRODUÇÃO EM 1955 (1)	
			(Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Transformação de minerais não metálicos.....	21	423	37 072	7,13
Metalúrgica.....	6	127	8 851	1,70
Mecânica.....	4	155	18 637	3,59
Madeira.....	9	239	36 933	7,10
Mobiliário.....	9	52	5 301	1,02
Couros e peles e produtos similares.....	4	52	17 168	3,30
Têxtil.....	7	611	125 837	24,21
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos.....	11	311	34 034	6,55
Produtos alimentares.....	19	216	53 644	10,32
Bebidas.....	4	416	153 503	29,55
Editorial e gráfica.....	6	42	3 788	0,73
TOTAL GERAL (2).....	108	2 741	519 824	100,00

(1) Inclusive serviços industriais prestados a terceiros. — (2) Inclusive os dados referentes às indústrias de material de transporte (construção e montagem), química e farmacêutica e diversas outras cujos dados foram omitidos a fim de evitar individualização de informações (ao todo 8 estabelecimentos cujo valor das vendas, em conjunto, não ultrapassa 26 milhões de cruzeiros).

Dentre as indústrias de bebidas sobressai a de fabricação de cervejas e outras bebidas maltadas, cujo valor de produção em 1955 se elevou a 149 milhões de cruzeiros; dentre as têxteis, as de tecelagem de linho, de sêda e de pêlo para chapéu, cujo valor global ascendeu a 121 milhões de cruzeiros.

Destaca-se também a indústria mecânica. São fabricadas máquinas pesadas destinadas à agricultura ou à indústria cerâmica. A Cia. Paulista de Estradas de Ferro possui, na Cidade, uma oficina onde são fabricados e recuperados, em grande parte, os veículos de que necessita.



Jardim Santa Cruz

Abate de reses

EM 1954, foram abatidas no Município 10 365 cabeças do gado bovino, 3 023 do suíno e 181 caprinos.

A produção dos principais produtos de matadouro eleva-se a 2 367 toneladas, no valor de 36 milhões de cruzeiros; dos produtos secundários, a 5 toneladas.

A parcela predominante daqueles é a referente à produção de carne verde de bovino, com 1 765 toneladas no valor de 29 milhões de cruzeiros.

Há um frigorífico, que abastece de carne verde a Capital paulista.

OUTRAS ATIVIDADES

INDUSTRIAIS

POSSUI o Município extensas jazidas de calcários, barro próprio para cerâmicas e argilas. A extração de matérias-primas vem sendo feita diretamente pelos proprietários de olarias, cerâmicas e caieiras.

Em 1954, a produção de cal alcançou 17 195 toneladas (valor: 10 milhões de cruzeiros), o que corresponde a pouco mais de 5% do total estadual.

A produção de pó calcário, cal, telhas, tijolos e manilhas, em 1955, atingiu as seguintes cifras:

	Valor da produção (Cr\$ 1 000)
Pó calcário	5 415
Cal	14 729
Telhas	17 557
Tijolos	9 852
Manilhas	3 472

Produção florestal

HÁ EM Rio Claro grandes reservas florestais (eucaliptos). A produção de lenha e carvão vegetal, suficiente para o abastecimento local (Cia. Paulista de Estradas de Ferro), permite ainda a exportação para os municípios da Capital e de Campinas.

A Cia. Paulista possui cerca de 5 000 hectares plantados com eucaliptos (aproximadamente, 3 milhões de pés).

MEIOS DE TRANSPORTE

A CIA. PAULISTA de Estradas de Ferro liga Rio Claro à Capital numa distância de 195 km, com o tempo de percurso de aproximadamente 3 horas. Vinte e seis trens de passageiros e mais 30 de transporte de carga transitam diariamente pelo Município. Na linha tronco, encontram-se as estações de Rio Claro, Batovi, Camaquã e Itapé e na linha ramal (bitola estreita), para Analândia, as estações de Ajapi e Ferraz. Cortam o Município diversas estradas de rodagem estaduais.

Rio Claro liga-se aos municípios limítrofes e às capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

Araras, via Cordeirópolis — 1) Rodoviário: 39 km; 2) Ferroviário: 35 km.

Charqueada, via Ipeúna — Rodoviário: 36 km.

Corumbataí — 1) Rodoviário: 28 km; 2) Ferroviário: 28 km.

Itirapina — 1) Rodoviário, via Morro Grande: 52 km; 2) Ferroviário: 41 km.



Piracicaba — 1) Rodoviário: 35 km; 2) Ferroviário: 100 km.

Santa Gertrudes — 1) Rodoviário: 6 km; 2) Ferroviário: 8 km.

Capital Estadual — 1) Rodoviário, via Limeira e Campinas: 192 km; 2) Ferroviário (CPEF em tráfego mútuo com a EFSJ): 195 km.

Capital Federal — Via São Paulo já descrita. Daí ao DF: 1) Rodoviário: 518 km; 2) Ferroviário (EFCB): 499 km; 3) Aéreo: 373 km.

O Município é servido por várias empresas de ônibus.

Transporte aéreo

No Município de Rio Claro, a 1 500 metros do centro da cidade, localiza-se um aeroporto com as seguintes características: 2 pistas, uma no sentido N.-S., com 1 450 por 100 m, e outra no sentido N.E.-S.O., com 1 250 por 100 m; possui ainda hangar e oficinas.

Segundo a Diretoria de Aeronáutica Civil, em 1955 o Município foi servido pelas empresas Consórcio Real-Aerovias e Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, tendo sido o seguinte o movimento aéreo:

Número de pousos	3
<i>Passageiros transportados</i>	
Embarcados	13
Desembarcados	24
<i>Bagagem (kg)</i>	
Embarcada	59
Desembarcada	255
<i>Carga (kg)</i>	
Embarcada	534
Desembarcada	614

Nos dados computados pela referida fonte não figuram os números relativos ao transporte de correspondência aérea.

MOVIMENTO BANCÁRIO

No quadro estadual o movimento bancário de Rio Claro ocupa lugar de relativo destaque.

Os dados correspondentes aos saldos das contas de maior expressão, em Rio Claro,

representam elevadas percentagens sôbre os respectivos valores referentes ao movimento bancário de Sorocaba, que está situado no grupo dos centros bancários paulistas de maior importância, depois da Capital e Santos:

CONTAS	SALDOS EM 31-VIII-1956 (Cr\$ 1 000)		% de Rio Claro sôbre Sorocaba
	Rio Claro	Sorocaba	
Empréstimos em C/C.....	107 396	221 985	48,38
Títulos descontados.....	118 146	268 997	43,92
Depósitos à vista e a curto prazo.....	133 626	274 702	48,64
Depósitos a prazo.....	8 992	31 424	28,61

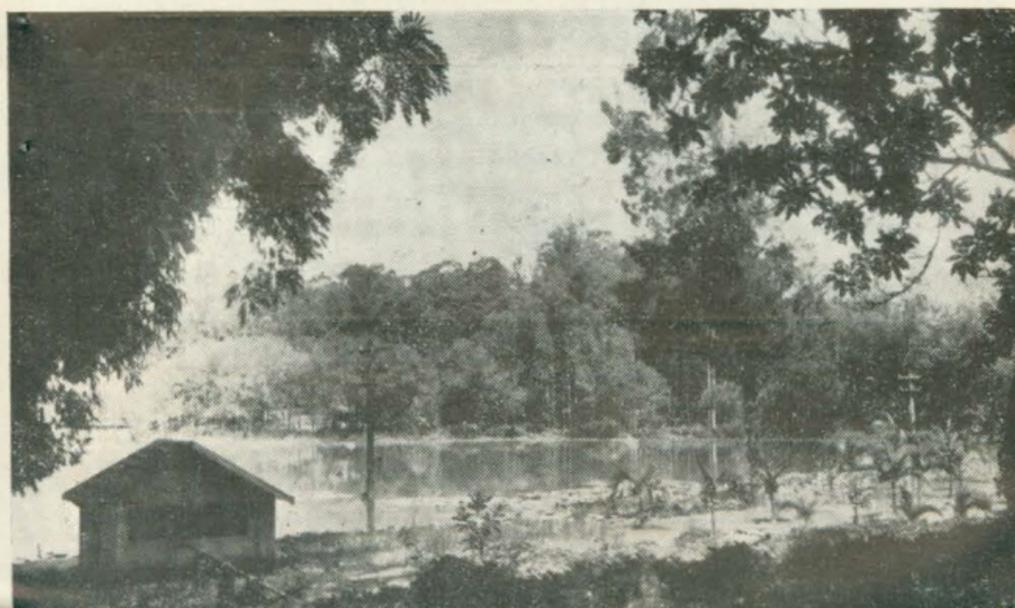
Operam no Município as agências dos seguintes estabelecimentos: Banco do Brasil S.A., Banco Comercial do Estado de São Paulo S.A., Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S.A., Banco do Estado de São Paulo S.A., Banco Mercantil de São Paulo S.A. e Banco Moreira Sales S.A.

COMÉRCIO LOCAL

O MAIS intenso intercâmbio comercial de Rio Claro é com as praças de Campinas e São Paulo, em vista principalmente da pouca distância e da facilidade de transporte entre êsses municípios. Para a Capital vão os excedentes agrícolas, mas o Município também remete café para Santos.

Segundo a Inspetoria Regional de Estatística Municipal, 572 estabelecimentos vendem a varejo; é esta espécie de comércio que mais contribui para a economia local. Rio Claro está mesmo colocado entre as mais importantes localidades paulistas quanto a vendas do comércio varejista.

Horto Florestal de Rio Claro



INSTRUÇÃO PÚBLICA

A CONCENTRAÇÃO de grande parcela da população do Município nos quadros urbano e suburbano dos distritos possibilita a maior difusão dos benefícios da instrução primária.

Em consequência, Rio Claro apresenta índice de alfabetização, dos mais elevados no quadro nacional. Considerando-se o total da população de 10 anos e mais, pode-se estimar que a percentagem dos que sabem ler e escrever seja aproximadamente igual, talvez um pouco superior a 80%, quota verificada no ultimo Censo. Essa quota é não só excepcional no quadro estadual (a correspondente quota para o conjunto do Estado é da ordem de 65%) mas, também, em todo o quadro nacional, como já se assinalou.

Ensino

EM 1955, existiam no Município 117 estabelecimentos primários (16 municipais, 186 estaduais e 15 particulares), com 7 422 alunos matriculados.

De ensino secundário, havia 7 estabelecimentos (1 ginásio estadual e 6 particulares); de ensino profissional, 13 (1 estadual e 12 particulares). As matrículas no ensino secundário elevavam-se, no início do ano de 1955, a 2 841 alunos, e no profissional, a 1 366.

FINANÇAS PÚBLICAS

No período 1951/56, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	643	367	647	— 4
1952.....	—	—	—	—
1953.....	8 774	5 000	10 252	— 1 478
1954 (1).....	11 198	4 479	11 198	—
1955.....	15 125	7 715	14 135	+ 990
1956 (1).....	11 198	4 479	11 198	—

(1) Orçamento.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária para 1956 são as seguintes (dados em milhares de cruzeiros):

Tributária	4 479
Impostos	3 818
Territorial	180
Predial	1 512
Sobre indústrias e profissões	1 665
De licenças	311
Jogos e Diversões	150
Taxas	661
Expediente	55
Fiscalização e serviços diversos	13
Limpeza pública	100
Viação	443
Outras	50

A despesa municipal, em 1956, assim se distribui, segundo os serviços:

Despesa total	11 198
Administração geral	1 363
Exação e fiscalização financeira	354
Segurança pública e assistência social	142
Educação pública	796
Saúde pública	25
Fomento	36
Serviços industriais	1 364
Dívida pública	372
Serviços de utilidade pública	6 206
Encargos diversos	540

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.....	26 811	20 465	643
1952.....	32 023	22 972	—
1953.....	45 153	24 896	8 774
1954.....	57 345	35 112	(1) 11 198
1955.....	66 882	46 769	15 125
1956.....	(1) 11 198

(1) Dados do orçamento.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

RIO CLARO está situado em local plano, motivo por que é uma das cidades paulistas onde mais uso se faz do transporte em

bicicleta. A sede municipal dista 3 km do ribeirão Claro, em cuja margem se iniciou a povoação. Há no Município uma Central Elétrica, que faz o aproveitamento de uma queda d'água no rio Corumbataí por meio de uma usina ali instalada e que produz 2 200 C. V., com um turbo-gerador anexo de 3 000 kVA; restam ainda outras quedas d'água e, dentre elas, a mais importante é a existente no rio Cabeças, no local denominado sítio do Wiechmann, cujo aproveitamento é calculado em 800 HP.

É importante a indústria mecânica. A Cia. Paulista de Estradas de Ferro mantém em Rio Claro uma das maiores oficinas mecânicas nacionais. Os operários dessa indústria, por seu número, dão cunho peculiar à vida local.

Além deste ramo, existem duas outras indústrias características: a de adornos de madeira, exportados para outras cidades do País, e a de *charrettes*, disputadas no mercado nacional.

No que se refere à assistência médico-hospitalar, Rio Claro atende a vasta região, onde se compreendem não só municípios vizinhos como também outros, situados na zona de influência da Cia. Paulista de Estradas de Ferro.

Como ponto de atração para visitantes, há o Horto Florestal da Cia. Paulista de Estradas de Ferro; existem ali belezas naturais e um museu, organizado por Navarro de Andrade, e a cujo acervo pertence importante coleção de quanto se refira ao eucalipto. No Museu Geológico e Mineralógico Rio-clarense, de propriedade particular, encontram-se uma coleção de minérios e amostras raras da paleontologia local. Diversas grutas, algumas ainda inexploradas, pela dificuldade de acesso, estão na serra do Itaqueri; são tôdas elas servidas por caminhos carroçáveis. Poderia mencionar-se ainda a existência, na matriz local, da imagem original que deu nome à povoação.

Em 1956, circulavam 12 periódicos — 6 jornais (2 diários), 5 boletins e uma revista.

Existem em funcionamento 10 bibliotecas, totalizando 30 653 volumes; a mais antiga é a do Gabinete de Leitura Rioclarense, fundada em 1876.

Acha-se instalada no Município uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

***E**STA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.*

PUBLICAÇÕES À VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

<i>Estatística Geral e Aplicada</i> — CROXTON e COWDEN	500,00
<i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> — (1.º Vol.)	400,00
<i>Métodos Estatísticos Aplicados à Economia e aos Negócios</i> — MILLS	230,00
<i>Introdução à Teoria da Estatística</i> — YULE e KENDALL	200,00
<i>Vocabulário Brasileiro de Estatística</i> — MILTON DA SILVA RODRIGUES	150,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1956 e 1955	150,00
<i>Bibliografia Geográfico-Estatística Brasileira</i> (1936/50)	130,00
<i>Exercícios de Estatística</i> — VIVEIROS DE CASTRO	120,00
<i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem</i> — WILLIAM MADOW	120,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1954 e 1953	100,00
<i>Curso Elementar de Estatística Aplicado à Admi- nistração</i> — MORTARA	80,00
<i>Gráficos: Construção e Emprego</i> — ARKIN e COLTON	80,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1952	80,00
<i>Brazil Up-to-Date</i>	80,00
<i>Brésil d'Aujourd'Hui</i>	80,00
<i>Vida e Morte nas Capitais Brasileiras</i> — LINCOLN DE FREITAS	80,00
<i>Análise Matemática do Estilo</i> — TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO	80,00
<i>Divisão Territorial do Brasil</i> — 1.º-VII-955	70,00
<i>Estatística do Comércio Exterior do Brasil</i> (ja- neiro a junho de 1953)	70,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1953)	70,00
<i>Idem</i> (janeiro a dezembro de 1953)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a março de 1954)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a junho de 1954)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1954)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a março de 1955)	60,50
<i>Idem</i> (janeiro a junho de 1955)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1955)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a dezembro de 1955)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a março de 1956)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a junho de 1956)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1956)	60,00
<i>Brazilian Commodity Nomenclature</i>	50,00
<i>Técnica da Chefia e do Comando</i> — CELSO DE MAGALHÃES	40,00
<i>Fórmulas Empíricas</i> — T. RUNNING	40,00
<i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias</i> — 1953	30,00
<i>Índice Alfabético da Nomenclatura</i>	20,00

PERIÓDICOS

Revista Brasileira de Estatística
Revista Brasileira dos Municípios
Boletim Estatístico

Vendas pelo reembolso postal ou mediante remessa do numerário correspondente, em cheque, vale postal ou com valor declarado, a favor do Conselho Nacional de Estatística (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro, DF). Os funcionários do sistema estatístico, os professores e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%, exceto para o Anuário Estatístico e periódicos.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.^a série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — Vale do Cariri. 128 — Açú. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juazeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro.

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e quatro dias do mês de abril de mil novecentos e cinqüenta e sete.

